



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE 2011**

1   Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e onze, às quinze horas, no Auditório  
2   Santiago Dantas do Palácio do Itamaraty, teve início a Reunião Plenária do Conselho  
3   Nacional de Ciência e Tecnologia, sob a presidência do Vice Presidente da República, Michel  
4   Temer, com a presença dos Ministros de Estado: Aloizio Mercadante Oliva, Ministro de  
5   Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Major-Brigadeiro-do-Ar Alvaro Knupp dos  
6   Santos, representando Celso Amorim, Ministro de Estado da Defesa; Cezar Alvarez,  
7   Secretário Executivo, representando Paulo Bernardo Silva, Ministro de Estado das  
8   Comunicações; Benedito Fonseca Filho, representando Antônio de Aguiar Patriota, Ministro  
9   de Estado das Relações Exteriores; Nelson Fujimoto, representando Fernando Damata  
10 Pimentel, Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Esther  
11 Dweck, representando Miriam Aparecida Belchior, Ministro de Estado do Planejamento,  
12 Orçamento e Gestão; Rubem Peixoto Alexandre, representando José Elito Carvalho Siqueira,  
13 Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da  
14 República; Silvio Faruesc, representando Mendes Ribeiro Filho, Ministro de Estado da  
15 Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Representantes de Produtores e Usuários de C&T:  
16 Rogério Cezar de Cerqueira Leite, da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron;  
17 Aquilino Senra Martinez, Diretor da COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
18 Eduardo Moacyr Krieger, Diretor da Unidade de Hipertensão do InCor; Sérgio Danilo Junho  
19 Pena, Professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais;  
20 Márcia Cristina Bernardes Barbosa, Diretora do Instituto de Física da Universidade Federal  
21 do Rio Grande Sul; Pedro Luiz Barreiros Passos, Diretor da Natura; Marcelo Odebrecht,  
22 Presidente da Construtora Noberto Odebrecht S/A; Carlos Tadeu da Costa Fraga, Gerente  
23 Executivo CENPES da Petrobrás; Carlos Sanchez, Empresas Farmacêuticas – EMS; Luiz  
24 Hildebrando Pereira da Silva, Diretor do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais,  
25 Rondônia; Josué Christiano Gomes da Silva, Presidente da Coteminas; Representantes de  
26 Entidades de Caráter Nacional Representativa dos Setores de Ensino, Pesquisa, Ciência e  
27 Tecnologia: Jacob Palis Júnior, Presidente da ABC; Helena Boncian Nader, Sociedade  
28 Brasileira para o Progresso da Ciência; João Luiz Martins, Presidente da ANDIFES, UFOP;  
29 Álvaro Toube Prata, Presidente da Comissão de C&T da ANDIFES; Odenildo Teixeira Sena,  
30 Presidente do CONSECTI; Alípio Santos Leal Neto, Vice-Presidente do CONSECTI; Edna  
31 Moura Gouveia Antonelli, Presidente do Fórum Nacional de Secretários Municipais da Área  
32 de C&T; Marcos Alberto Martinelli, Vice-Presidente do Fórum Nacional de Secretários  
33 Municipais da Área de C&T; Mario Neto Borges, Presidente da CONFAP; José Ricardo de  
34 Santana, Vice-Presidente da CONFAP; Convidados: Carlos Eduardo Calmanovici, Presidente  
35 da ANPEI; Pedro Wongtschowski, Grupo Ultra; Ricardo Patah, Presidente da União Geral  
36 dos Trabalhadores – UGT; Olival Freire Junior, Coordenador da Secretaria do CCT/MCT;

37 Arquimedes Ciloni, SCUP/MCTI; Ademar Seabra da Cruz Junior, DCDEC/MRE; O Vice-  
38 Presidente da República, Michel Temer, em nome da Presidenta da República, Dilma  
39 Rousseff, fez a abertura da Sessão, cumprimentando e dando boas-vindas aos presentes, e  
40 declarando sua satisfação por fazer a instalação deste Conselho Nacional de Ciência e  
41 Tecnologia. O Vice-Presidente fez referência à importância do Conselho. Em seguida, após  
42 saudar os presentes, o Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante  
43 informou a necessidade da realização desta reunião, que tem o objetivo de fazer um balanço  
44 do que ocorreu na área de Ciência, Tecnologia e Inovação e para a apresentação da Estratégia  
45 Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015. O Ministro mencionou a importância  
46 do Mercado Interno Brasileiro e ressaltou a necessidade de mantê-lo preservado. Disse que  
47 agora o Brasil tem como fazer política fiscal e monetária para poder enfrentar a crise mundial,  
48 o que reconheceu ser este um diferencial fundamental em relação aos outros países. É nesse  
49 quadro de crise internacional que o Brasil terá que se posicionar, definir prioridades e  
50 impulsionar a inovação e a ciência brasileira, segundo Mercadante. Pela primeira vez no  
51 Brasil a C,T&I é colocada como eixo estruturante do desenvolvimento econômico brasileiro,  
52 e colocado no Plano Plurianual - PPA em seu nível máximo. O Ministro apresentou o mapa  
53 da ENCTI, com estratégias consideradas fundamentais: Desenvolvimento Sustentável,  
54 Enfrentamento de Desafios, Fortalecimento da Base de Sustentação e Aperfeiçoamento dos  
55 Instrumentos da Política de C,T&I; e a seis Macrometas para 2014: Elevar dispêndio nacional  
56 e empresarial em P&D, Aumentar a taxa de inovação, Aumentar o número de empresas que  
57 fazem P&D contínuo, Dobrar o número de empresas inovadoras que fazem uso da Lei do  
58 Bem e Aumentar o percentual de empresas inovadoras que utilizam ao menos um dos  
59 diferentes instrumentos de apoio governamental à Inovação. O Ministro Mercadante fez um  
60 relato do que está sendo desenvolvido, no Brasil, na área de Tecnologias da Informação e  
61 Comunicação – TICs; na área da saúde; na área de produção de energia limpa; na Política  
62 Espacial Brasileira – Foguetes; e no que tem sido feito no Complexo industrial da Defesa  
63 Brasileira. Informou que está em fase de projeto piloto a Empresa Brasileira de Pesquisa e  
64 Inovação Industrial – EMBRAPII, que tem meta atender a demanda de inovação na indústria,  
65 gerando uma estrutura que seja capaz de aumentar a eficiência de produção, processos,  
66 produtos e qualidade da indústria. Sobre o Programa Ciência Sem Fronteiras, o Ministro  
67 declarou que estão sendo disponibilizadas o total de 101.000 bolsas nas Áreas Prioritárias de  
68 Ciências Básicas, Engenharias e Áreas tecnológicas. Disse ainda que está sendo desenvolvido  
69 o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, contudo  
70 faltam profissionais no Brasil para execução dos trabalhos. Mencionou também que o  
71 Programa Viver Sem Limite: Tecnologia Assistiva, tem Linhas de crédito da Finep para  
72 investimento e desenvolvimento de tecnologias na área. Informou que o MCT tem apoiado a  
73 Descentralização das Universidades Federais brasileiras, com o intuito de expandir e  
74 fortalecer as atividades de pesquisa. O Ministro Mercadante apresentou dados atuais e  
75 perspectivas para 2014 da Ciberinfraestrutura – RNP e Rute – Rede Universitária de  
76 Telemedicina. Apresentou também um gráfico da Evolução do Orçamento do MCTI e de  
77 Crédito FINEP de outras fontes. Por fim, apresentou a Plataforma Aquarius, que objetiva  
78 modernizar e dinamizar a gestão estratégica do MCTI e garantir maior transparência e  
79 melhores resultados aos investimentos públicos em CT&I. O Ministro agradeceu a  
80 cooperação de todos e o esforço dos componentes do MCT no desenvolvimento do  
81 levantamento dos dados apresentados. O Vice-Presidente Michel Temer se ausentou da  
82 Sessão para cumprimento de outra agenda de trabalho. Em seguida, a palavra foi franqueada  
83 aos Conselheiros, que se manifestaram acerca do documento apresentado: 1) Luiz  
84 Hildebrando Pereira da Silva, Diretor do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais,  
85 Rondônia, considerou que a Região Amazônica merece uma referência especial entre os  
86 desafios e prioridades constantes do documento apresentado, considerando que a perspectiva

87 de vida ao nascer, naquela região, é bem inferior à média do País, e a renda per capita é ainda  
88 bastante baixa e reduzida e dependente das atividades de Commodities. O Ministro Aloízio  
89 Mercadante, respondeu que, com aprovação da Estratégia Nacional, o MCT criará projetos  
90 específicos de Desenvolvimento Regional C,T&I para Nordeste e Amazônia. 2) Helena  
91 Boncian Nader, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, registrou a importância  
92 desta reunião, reiterada sua necessidade por várias vezes pela SBPC, tendo em vista a  
93 Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para os anos de 2012-2014 e os dez  
94 anos de projeto de C,T&I, otimizado em 2010, com a IV Conferência Nacional de Ciência e  
95 Tecnologia, que culminou na criação do Livro Azul. Projetos estes que precisam sair do  
96 papel, segundo a Conselheira. A presidente da SBPC questionou sobre a reedição do Decreto  
97 que permite recursos para o MCT. O Ministro esclareceu que o Decreto está mantido até que  
98 o Congresso vote uma nova lei, e que o MCT checará a situação de como está o andamento  
99 do Decreto. A Conselheira Helena Nader propôs que ao CCT que faça um manifesto contra a  
100 Lei 448/11, que trata da divisão dos royalties do Pré-Sal. 3) Pedro Wongtschowski, MEI,  
101 quanto ao Plano de Ação de Ciência Tecnologia e Inovação, de 2007-2010, disse que chegou-  
102 se a 1,19% em investimentos para inovação. Valor muito aquém da meta estipulada, que era  
103 de 1,50 do PIB. Agora a meta para 2014 é de 1,80, o que o Conselheiro considerou que deve  
104 ser perseguida com maior determinação. Sobre o documento apresentado, ressaltou a  
105 referência repetida ao conceito de laboratórios nacionais multiusuários, exemplo de sucesso  
106 no Brasil. Fez menção de que inovação é uma atividade eminentemente empresarial. A  
107 invenção é feita na Academia, mas a inovação tem que passar pelo tecido empresarial.  
108 Considerou positiva e nova a criação de sistemas de monitoramento e avaliação. O  
109 Conselheiro demonstrou preocupação com as fontes de recursos, que segundo ele é necessário  
110 o detalhamento das informações apresentadas sobre tais fontes. O Ministro Mercadante  
111 informou que o Fórum Mundial de Ciência será realizado no Brasil, em novembro de 2013. A  
112 proposta é transformar 2013 no Ano da Ciência, Tecnologia e Inovação. Naquele ano serão  
113 realizados eventos na área de C,T&I, como lançamento de foguete. O objetivo é trabalhar para  
114 entregar alguns grandes equipamentos estratégicos para a Ciência brasileira até 2013. 4)  
115 Sérgio Danilo Junho Pena, Professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade  
116 Federal de Minas Gerais, considerou alvissareiras as notícias apresentadas. Solicitou que os  
117 planos apresentados não sejam ações somente do Ministério de Ciência e Tecnologia, mas do  
118 Governo brasileiro como um todo. Falou da dificuldade de importação de insumos, e da  
119 hostilização sofrida por convidados do Brasil em vários consulados do mundo. Assim, o  
120 Conselheiro apresentou a necessidade de o MCT se integrar com o Governo como um todo  
121 para que a Ciência seja valorizada dentro de outras pastas do Governo. O Ministro esclareceu  
122 que em relação à importação, foi feito um grande trabalho no CNPq, montando  
123 procedimentos no Aeroporto de Cumbica, melhorando substancialmente as importações  
124 brasileiras. Solicitou ao presidente do CNPq, Glaucius Oliva que entre em contato com o  
125 Conselheiro Sérgio Danilo para saber das dificuldades ainda existentes e ver que medidas  
126 adicionais poderão ser tomadas. Também, o Ministro Mercadante, solicitará ao Itamaraty que  
127 crie uma representação para cuidar dos problemas de vistos de entrada e outras providências  
128 diplomáticas de pesquisadores e cientistas vindos ao Brasil. 5) Eduardo Moacyr Krieger,  
129 Diretor da Unidade de Hipertensão do InCor, questionou ao Ministro, com base na Estratégia  
130 apresentada, como serão desdobrados os planos e projetos de trabalho no CCT e em suas  
131 Comissões. Ainda, sugeriu fazer uma análise sintética do Plano Nacional do Governo  
132 anterior, para orientar o que será feito nos próximos três anos. O Ministro esclareceu que o  
133 Secretário Olival Freire Junior, Coordenador da Secretaria do CCT/MCT, apresentará como  
134 será o funcionamento das Comissões. O Ministro fez um relato do que será feito em relação  
135 aos recursos para 2012. Na seqüência, o senhor Olival Freire Junior ressaltou que uma pauta  
136 que permita uma discussão coletiva sobre os rumos da Ciência e Tecnologia é essencial.

137 Falou da importância de o CCT se distribuir em Comissões para discutir e acompanhar a  
138 efetivação da política de Estado. Assim, apresentou a proposta do CCT de criação de cinco  
139 Comissões, que são elas: Promoção da Inovação, Novo padrão de financiamento público para  
140 o desenvolvimento científico e tecnológico, Fortalecimento da pesquisa e da infra-estrutura  
141 científica e tecnológica, Formação e capacitação de recursos humanos e C&T para o  
142 desenvolvimento social. 6) Márcia Cristina Bernardes Barbosa, Diretora do Instituto de Física  
143 da Universidade Federal do Rio Grande Sul, comentou a importância de o documento  
144 apresentado detectar que em Países desenvolvidos a inovação se faz na indústria, e elencar  
145 uma série de estratégias para motivar os empresários brasileiros a colocar a Ciência e  
146 Tecnologia feita em casa dentro de suas prioridades. No entanto, segundo a Conselheira, o  
147 documento esqueceu as incubadoras e parques tecnológicos. Segundo ponto preocupante  
148 levantando pela Conselheira é o gráfico sobre o crescimento do financiamento, que se  
149 mostrou sempre linear, até sofrer uma queda, em 2011. Queda essa que se fez sentir este em  
150 muitas linhas de financiamento recebidas por pesquisadores brasileiros. Outro ponto  
151 levantado por Márcia Barbosa é a questão de gênero não tratada no documento. Ela considera  
152 que essa questão deve ser olhada por este Conselho, com o auxílio da Secretaria de Políticas  
153 para Mulheres, motivando as jovens já no seu ensino fundamental e médio a se interessarem  
154 por áreas mais tecnológicas. O Ministro Mercadante esclareceu que os parques tecnológicos  
155 estão mencionados no documento. Informou que será dada ênfase às incubadoras e aos  
156 parques tecnológicos. O Ministro apresentou uma série de dificuldades vividas pelo  
157 orçamento. Sugeriu que, sobre gênero, as Conselheiras Márcia Cristina Bernardes Barbosa e  
158 Helena Boncian Nader coordenem uma articulação com a Secretaria de Políticas para  
159 Mulheres e com a comunidade para pensar políticas para o gênero feminino. 7) Ricardo Patah,  
160 Presidente da União Geral dos Trabalhadores – UGT, fez observações relativas à educação e  
161 qualificação. Disse como a apresentação do projeto poderá trazer possibilidades de o Brasil  
162 ser efetivamente um país de inclusão social. O Conselheiro disse que fez sugestões ao  
163 documento e que as enviará depois ao Secretário Executivo para incorporação ao texto.  
164 Sugeriu que as propostas de trabalho tivessem um olhar social. O Ministro falou que a  
165 intenção é realmente de trazer esse olhar social às propostas. 8) Jacob Palis Júnior, Presidente  
166 da ABC, falou que sente falta no documento, um caminho a ser seguido do que se pretende  
167 atingir. Questionou se, ao ser aprovado o plano apresentado, se ele se tornaria um plano de  
168 Governo. Falou de sua felicidade pelo fato de o Ministro ter mencionado 2013 como o Ano da  
169 Ciência no Brasil. Disse também da necessidade de enfatizar no documento a cooperação  
170 internacional e a busca de talentos jovens. O Ministro Mercadante esclareceu que o esforço  
171 para transformar as Estratégias em uma política de Governo é um processo, a Presidenta da  
172 República tem dado ênfase a essa agenda. Considerou a importância realmente de se traçar  
173 metas. O Ministro informou será constituída uma Comissão de Formação de Recursos  
174 Humanos, que poderá ser responsável por essa vinda de talentos de fora do Brasil e apoio ao  
175 Ciências Sem Fronteiras. 9) Major-Brigadeiro-do-Ar Alvaro Knupp dos Santos, Diretor do  
176 Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Defesa, falou da importância do  
177 MCT para o desenvolvimento dos diversos projetos do MD. Mencionou os produtos de defesa  
178 trazidos pela Estratégia apresentada. Salientou a necessidade de se pensar em uma forma de  
179 envolver mais o setor industrial dentro dos objetivos de C&T. Recomendou pensar na questão  
180 financeira de produção e venda de produtos desenvolvidos, e a segurança e proteção dos  
181 interesses estratégicos da inteligência nacional. O Ministro Mercadante agradeceu pelas  
182 recomendações de segurança. 10) Aquilino Senra Martinez, Diretor da COPPE, Universidade  
183 Federal do Rio de Janeiro, colocou questões que considera como possíveis armadilhas à  
184 implementação da Estratégia ora apresentada, como a falta de recursos humanos no Brasil em  
185 áreas como as Engenharias; segundo, legislação inadequada para o setor de C&T do Brasil; e  
186 a falta de um processo sistemático de avaliação dos produtos de investimentos destinados a

187 determinados setores. O Ministro Mercadante lembrou que em relação à legislação  
188 inadequada, existe um projeto sendo discutido na Câmara dos Deputados. Em relação aos  
189 recursos humanos, disse está sendo pensado um projeto para as Engenharias. Quanto à C&T,  
190 o Ministro considera ser uma agenda que precisa dar muita ênfase e muito foco. 11) José  
191 Ricardo de Santana, Vice-Presidente do CONFAP, considerou o Documento bastante  
192 interessante no sentido de ser feito um direcionamento das linhas de ação que vão ser traçadas  
193 e das principais áreas. O Conselheiro sentiu falta no Documento de foco na redução de  
194 desequilíbrio. Propôs foco com a aplicação de recursos, respeitando as diversidades das  
195 regiões, com foco na descentralização de recursos e redes. O Ministro Mercadante solicitou  
196 uma proposta por escrito, e sugeriu ao Conselheiro tratar com a FINEP o papel do PAPPE  
197 Integração para fomentar a evolução dos projetos regionalizados. 12) Carlos Gadelha,  
198 Secretário de Pesquisa do Ministério da Saúde, informou que no Plano Nacional de Saúde há  
199 o objetivo estratégico do complexo industrial da saúde com grande destaque. Informou que o  
200 MS quadruplicou os recursos para 2012 para o complexo industrial da saúde, e que está  
201 usando o poder de compra do Estado com todo limite que a legislação permite, já com 4  
202 bilhões de reais para produção nacional e inovação. A ideia é trabalhar em parcerias. O  
203 Conselheiro fez um relato sobre a produção na área do complexo industrial da saúde. O  
204 Ministro Mercadante propôs a realização de uma reunião com FINEP, Ministério da Saúde e  
205 BNDES para fazer uma discussão sobre como integrar o poder de compra e financiamento,  
206 fazendo um levantamento dos produtos e processos estratégicos. E uma segunda reunião com  
207 a participação do MDIC, ANVISA, MCT, BNDES e MS para discutir poder de compra,  
208 financiamento e marco regulatório. Em outro momento, reunir laboratórios para atender as  
209 indústrias na linha de inovação. 13) Carlos Eduardo Calmanovici, Presidente da ANPEI,  
210 propôs uma revisão na estrutura e forma de atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica.  
211 Mencionou que a evolução da FINEP provocou uma dinâmica muito diferente e muito  
212 positiva nas empresas. E destacou que essa evolução é necessária e deve continuar. O  
213 Ministro Mercadante ressaltou a necessidade de aumento de servidores e participação dos  
214 mesmos no resultados. 14) Carlos Sanchez, Empresas Farmacêuticas – EMS, informou que o  
215 complexo industrial da saúde representa 12% do PIB brasileiro. É uma das indústrias que  
216 mais gera ciência no mundo. Informou que a indústria farmacêutica vive um momento crucial  
217 de base de mudança tecnológica dos produtos de síntese e química para produtos biológicos.  
218 E que o Brasil está no momento de pegar esse bonde histórico, mas para isso é necessário  
219 vontade política, dinheiro, ciência e regulamentos. O Conselheiro propôs a criação de  
220 institutos voltados para produtos biológicos. Mercadante considera que o Brasil tem grande  
221 chance de dar um passo estratégico e um salto tecnológico para acompanhar essa mudança de  
222 base tecnológica. 15) Pedro Luiz Barreiros Passos, Diretor da Natura, observou que no  
223 documento há uma ausência de indicadores específicos, e talvez algumas metas um pouco  
224 mais específicas para alguns dos programas. E isso pode deixar sem referência o  
225 monitoramento da evolução dessa Estratégia. O Conselheiro considerou que o Documento dá  
226 como satisfatório o marco legal. Mas há espaço para evolução do marco legal, tanto na Lei da  
227 Inovação como na Lei do Bem. Mencionou a dificuldade das Instituições Científicas e  
228 Tecnológicas públicas operarem com a Lei 8666. Falou da importância de se insistir na lei dos  
229 royalties. Considerou que está contemplado no plano apresentado fazer da biodiversidade uma  
230 plataforma, inclusive para biotecnologia. Contudo, mencionou a dificuldade de regulação de  
231 acesso ao patrimônio genético, um problema para instituições públicas e privadas. O Ministro  
232 Mercadante informou que sobre a Instrução Normativa, o MCT entrará em contato com a  
233 Receita para tentar reverter a questão apresentada. Disse que já existem as metas  
234 orçamentárias para a EMBRAPI - Empresa Brasileira de Pesquisa Industrial. Sobre as  
235 patentes, disse que o assunto será tratado em outro momento, mas considera que é uma  
236 responsabilidade do MCTI e um grande tema para o Brasil. Em relação à plataforma de

237 biotecnologia, informou que pode ser feita muita coisa. Disse que a Medida Provisória está  
238 pronta, só faltando assinatura do Ministério da Agricultura. O Ministro Mercadante solicitou à  
239 SBPC e ABC que encaminhem carta ao Ministro da Agricultura, pedindo apoio à Medida  
240 Provisória que regulamenta o acesso a material genético. Caso o MAPA não se manifeste, o  
241 MCT pedirá à Casa Civil para mediar a situação. 16) Nelson Fujimoto, Ministro de Estado do  
242 Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, disse que essa Estratégia Nacional está  
243 totalmente aderente ao que vem sendo trabalhado pelo MDIC, junto ao Plano Brasil Maior. E  
244 que dentro desse programa existe uma integração forte de trabalho entre MDIC e MCTI. O  
245 Conselheiro fez uma análise do Plano apresentado, ressaltando o avanço na área de infra-  
246 estrutura de Ciência e Tecnologia no Brasil. Ressaltou o desafio de ampliação do percentual  
247 de aplicação em recursos de inovação. Considerou que o MDIC, MCTI e outros Ministérios  
248 terão que se debruçar bastante forte nessa meta, não só como meta de gasto, mas também  
249 como resultado, colocando o Brasil como uma das grandes potências mundiais. O Conselheiro  
250 pôs o MDIC à disposição para trabalhar no Grupo de Inovação para auxiliar nos trabalhos  
251 sobre as metas. Considerou importante a questão do financiamento com foco. Sugeriu, que o  
252 MDIC integre a política da EMBRAPI, que envolve o trabalho do INPI e INMETRO. Disse  
253 ao representante da Natura que o MDIC está lutando, ao ampliar os recursos do INPI, para  
254 contratação de mais examinadores de patentes. O Ministro Mercadante falou que em relação à  
255 EMBRAPI, serão muito bem-vindos INMETRO e INPI. Disse da necessidade de se fazer um  
256 cadastro como os melhores pesquisadores do Brasil de todas as áreas do conhecimento para  
257 dar pareceres, objetivando avançar o processo de preparação para os analistas do INPI. E  
258 propôs discutir o assunto no âmbito do CCT. 17) Marcelo Odebrecht, Presidente da  
259 Construtora Norberto Odebrecht S/A, considerou que as entidades acadêmicas têm feito um  
260 trabalho fundamental no desenvolvimento da Ciência e Inovação no Brasil. Contudo, alertou  
261 para a preocupação de que esse aumento de interesse das empresas investirem em P&D não se  
262 torne um gargalo. O que tem que ser feito é criar mais incentivos para o desenvolvimento de  
263 P&D diretamente nas indústrias e empresas, posto que não necessariamente todos os projetos  
264 que interessam às essas entidades têm interesse acadêmico. O Ministro Mercadante  
265 considerou os pontos colocados uma bela provocação para o MCTI trabalhar. E solicitou  
266 propostas dos presentes para avançar nos trabalhos. 18) Odenildo Teixeira Sena, Presidente  
267 do CONSECTI, levantou a preocupação de voltar-se os olhos para a defasagem interna entre  
268 as regiões. Disse ser preciso buscar alternativas para que o avanço em C&T de forma mais  
269 harmoniosa, contemplando todas as regiões, ou até privilegiando algumas regiões que ainda  
270 não alcançaram o patamar desejável no avanço da C&T, em especial a Região Amazônica. O  
271 Conselheiro questionou o fato de não ter havido ênfase sobre a Amazônia na Estratégia. O  
272 Ministro Mercadante disse que mais do que elaborar uma proposta, o considera que é  
273 importante construir uma proposta que tenha articulação econômica, social, tecnológica e  
274 sustentação para se viabilizar. Quanto à Região Nordeste, informou que foi feita discussão  
275 com o ex-governador Ciro Gomes, que será o articulador para estratégias específicas de  
276 desenvolvimento regional de C,T&I naquela Região. Estratégias específicas também estão  
277 sendo desenvolvida para a Região Amazônica, contudo, informou que está havendo uma  
278 dificuldade de encontrar um articulador com perfil adequado e que tenha capacidade de  
279 articulação e construção com todos os Estados e que se dedique exclusivamente a essa tarefa  
280 ao longo de 2012. O Ministro solicitou a indicação de nomes para essa função. O Conselheiro  
281 Jacob Palis Júnior complementou a fala do Ministro, informando que várias medidas estão  
282 sendo tomadas ou planejadas, a exemplo da questão do satélite, que é uma proposta de  
283 melhoria da conexão na Amazônia. O Conselheiro pôs a ABC à disposição para auxiliar nos  
284 projetos da Amazônia. 19) Carlos Tadeu da Costa Fraga, Gerente Executivo CENPES da  
285 Petrobrás, destacou a importância da inserção da C,T&I como eixos estruturantes para o  
286 desenvolvimento nacional; a importância do foco da Estratégia; o reconhecimento de que

287 C,T&I são espaços de convivência da Academia e meio empresarial; destacar a questão do  
288 recurso humano como parte da Estratégia. Apresentou a necessidade de ajuste do marco legal,  
289 para garantir competitividade, liberdade e agilidade de ação e um nível adequado de controle  
290 para as atividades públicas relativas a pesquisa, desenvolvimento e inovação; considerou que  
291 a definição de indicadores para acompanhamento sistemático da Estratégia ajudará muito,  
292 sugeriu investir mais nesse capítulo; no tocante à propriedade intelectual, sugeriu que os  
293 investimentos induzidos pelas agências reguladoras para P&D no Brasil possam ter uma  
294 abrangência maior, permitindo que agentes privados colaborem para o reforço do INPI; os  
295 recursos para inovação no país hoje são abundantes, segundo o Conselheiro, contudo as regras  
296 têm que induzir todos os esforços em uma mesma direção. O Conselheiro considera que esse  
297 assunto deva ser contemplado no item que trata do financiamento público. O Ministro  
298 Mercadante informou que na última reunião do Fundo Nacional de Desenvolvimento  
299 Científico e Tecnológico - FNDCT já houve alguma reflexão de como articular com os  
300 Fundos Setoriais dentro dessa perspectiva. Solicitou uma proposta de redação ao Conselheiro.  
301 20) Mário Neto Borges, Presidente da CONFAP, destacou a contribuição dos Estados no  
302 desenvolvimento de P&D, observando que a CONFAP foi chamada a contribuir com a  
303 proposta com 12 bilhões reais ao longo dos próximos quatro anos. Informou que o Código  
304 Nacional de C,T&I está na Comissão Especial do Congresso Nacional, e que foi muito  
305 recebido, contudo, por conta de outros assuntos, a discussão do Código ficou paralisada  
306 naquela Casa. Solicitou o apoio do Poder Executivo e dos presentes para que a tramitação do  
307 Código se dê de forma ágil no Congresso. O Ministro Mercadante esclareceu que quando o  
308 assunto é de grande apelo popular, a Comissão Especial funciona rápido, contudo, quando o  
309 tema é de menor apelo popular, só se consegue montar no início do ano, quando serão  
310 trocados todos os líderes e realocados os Parlamentares nas respectivas Comissões, podendo  
311 articular mais facilmente. O Ministro propôs a montagem de uma Comissão no CCT para  
312 articular com os Parlamentares sobre o Código de C,T&I. 21) Josué Christiano Gomes da  
313 Silva, Presidente da Coteminas, propôs que o CCT elabore uma lei específica para C,T&I.  
314 Essa lei deve propor uma parcela da renúncia fiscal pelos Estados, sendo que parte do  
315 Imposto de Renda dos Estados seja para C,T&I, e com complementação dos recursos das  
316 empresas privadas. O Ministro Mercadante informou que o CCT terá uma comissão  
317 específica para tratar dos novos padrões de financiamento. Após a manifestação da Plenária, o  
318 Ministro Mercadante fez os encaminhamentos finais: 1) A Estratégia Nacional de Ciência,  
319 Tecnologia e Inovação foi aprovada por unanimidade, como as observações seguintes: i)  
320 Conselheira Márcia Cristina Bernardes Barbosa fazer uma emenda ao Documento destacando  
321 o papel da mulher na promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação, como instrumento de  
322 valorização. ii) Será elaborado um texto sistematizando vários pontos abordados no  
323 Documento sobre o desenvolvimento e assimetrias regionais, destacando Nordeste e  
324 Amazônia, que serão objetos de um projeto específico. iii) Serão incorporados ao Documento  
325 as sugestões apresentadas pelos Conselheiros. iv) Serão avaliadas as sugestões da sociedade e  
326 as contribuições dos Conselheiros. 2) A proposta de Comissões do CCT foi aprovada por  
327 unanimidade, sendo que a alocação dos Conselheiros será feita a posteriori, em contato direto  
328 com o Olival Freire Junior. Cada Comissão escolherá seu coordenador; caso isso não  
329 aconteça, o Ministro Mercadante indicará. As Comissões serão montadas até a próxima  
330 reunião do CCT, quando serão apresentados relatórios preliminares. 3) Será feita uma  
331 manifestação pública em defesa da vinculação de pelo menos um terço dos royalties, em todas  
332 as instâncias da Federação, para a educação, ciência e tecnologia. 4) Será olhado com atenção  
333 o Decreto, assinado pelo então Presidente Lula, que garante os recursos para o MCT. Por fim,  
334 o Ministro Mercadante considerou esta reunião muito produtiva. Ele espera que seja mantida  
335 uma boa dinâmica de trabalho. Colocou os Conselheiros à vontade para quaisquer críticas,  
336 ponderações ou reclamações. Informou que o MCT montará uma ouvidoria especial para

337 ouvir e dar retorno aos Conselheiros. Agradeceu a presença de todos, desejando bom retorno,  
338 Feliz Natal e Próspero Ano Novo a todos.

339

340

341 Michel Temer Aloizio Mercadante Oliva  
Vice-Presidente da República Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação